

"UM LIRIO NA SARGETA"

Original em 3 atos de ERICO CRAMER com a seguinte distribuição
para o elenco da P.R.H.2.

SOLANGE ROSAMARIA
NINON NELITA AGUIAR
ORLANDO WILSON FRAGOSO
BELMIRO ROBERTO LIS
MARIQUINHAS NINA ROSA
LORETO ANTONIO DINIS
MANFREDO NELSON SILVA

SONOPLASTIA E SONOTECNICA DE
CONTRA REGRA DE MOACYR RIBEIRO
DIRECCO GERAL DE

-----0000000-----

CONTROLE TEMA

C/REGRA TELEFONE TILINTA DUAS VEZES/PASSOS DE MULHER SE APROXIMAM/RUIDO DE LEVANTAR BONE DO GANCHEO.

NINON ALô!... (PAUSA) É Ninon, sim; quem fala aí? (T/ALEGRE DEPOIS DE PAUSA) ALô Lizete! Nôo tinha conhecido a sua voz. Como vai você? (PAUSA) Eu muito bem, felizmente. (PAUSA) Domindo? Que esperança! Estou de pé desde as oito horas da madrugada. (PAUSA) Verdade, sim. O galã desta noite embarcou para o interior... tinha que passar no hotel... pagar a conta... apertar as malas... sei lá. Uma trapalhada danada que me tirou cedo da cama. (PAUSA) Quem? A Solange? Nôo não estava. Ela não vai mais ao cabaret, você não sabia? (PAUSA) Está amando. (PAUSA) Verdade, sim. (PAUSA) Pra quem? Um triste vida, pobretão, sem eira nem beira. (PAUSA) Um gurisote chamado Orlando, parece. (PAUSA) Ficando idiota, diz você? Pois eu digo que ela está completamente louca! (PAUSA) É claro! Pois então uma mulher de trinta e quatro anos vai achar de se apaixonar por um rapaz de vinte e quatro e além de tudo pronto? (PAUSA) Logico, É loucura e loucura da grossa. (PAUSA) Mas se você queria alguma coisa com ele pode dizer. (PAUSA) Vou, sim, porque amanhã ou depois eu vou no apartamento dela para dar-lhe uns conselhos que ela está precisando, (PAUSA) Que o vestido dela já está em prova? Sim, sim, eu digo a ela. (PAUSA) De nada, Lizete, adeusinho.

C/REGRA RUIDO DE DESLIGAR TELEFONE

CONTROLE PASSAGEM MUSICAL

SOLANGE Escoto de te ouvir dizer que ns me amas! Nôo me cansaria nunca se o repetisse sempre!

ORLANDO Amo-te, sim.

SOLANGE E tens a certeza de que me has de amar sempre?

ORLANDO Claro que sim.

SOLANGE E tens a certeza de que me has de amar sempre?

ORLANDO Claro que sim.

SOLANGE E não me abandonarás nunca? Nôo te interessarás nunca por outra mulher?

ORLANDO Nunca.

SOLANGE Meu amor!... Meu unico e grande amor!... Tu és o oásis d'êste deserto lieroso que é a minha vida! Hei de dar-te todo o meu carinho, todo este carinho que eu guardava, intacto, dentro do meu peito, apesar de tantos outros homens terem passado pela minha vida e me estreitado nos seus braços!...

C/REGRA CAMAINHA DE TELEFONE E RUIDO DE LEVANTAR BONE

SOLANGE ALô! Quem fala aí?

BENIRO (AFASTADO) É o Belmiro que tá falando aqui. É os meus quindim que tá no aparelho?

SOLANGE (ENFASTIADA) É Solange, sim, Coronel, Quedeseja?

BENIRO (SEMPRE AFASTADO OU NO COPO) Escuta, meu amor: a tal de reunião dos plantador de fumo ficou transferida pra amanhã. Tô com a tarde livre e vó te fazê uma visita.

SOLANGE Nôo, Coronel, não é possível.

- BELMIRO Mas como, minha flôr? Então tú não qué que eu vá te vê? Vê te levá uma bombom.
- SOLANGE Obrigada, coronel, muito obrigada, mas é que...eu...eu estou com tanta dor de cabeça, sabe? Estava até deitada quando o telefone chamou.
- BELMIRO Mais tú não precisa de te alevantá, meu bem. Vê só te vê e conversa um poquito, Tu conversa deitada mesmo.
- SOLANGE Não, Coronel, não leve a mal, sim? Mas é que eu estou tão indisposta... Só tenho vontade de estar com os olhos fechados. Amanhã o senhor virá, se quiser, e passará a tarde toda aqui. Está bem?
- BELMIRO Mas amanhã é a reunião dos plantador, meu bem. Pois eu te disse que ficou transferida. Tu não te lembra?
- SOLANGE Ah, sim, é verdade...É que eu estou tão tonta...Pois então deixemos para depois de amanhã, sim? Não leve a mal, mas...a minha cabeça...os meus olhos...parece que tudo anda á roda em volta de mim...
- BELMIRO Capaiz que seja das tripa. As tripa muito cheia é que dá essa tontera. Quem sabe em vez dos bombom eu te levo um segestivo?
- SOLANGE Não, coronel, não se incomode, não é preciso trazer nada. Isto jessa. Bate te que eu fique em repouso e com os olhos fechados e amanhã já estarei de pé. Adeusinho, sim? Desculpe, mas eu estou que não me aguento de pé. Adeus.
- C/RETRA RUIDO DE DESLIGAR TELEFONE
- ORLANDO Quem era esse importuno?
- SOLANGE O coronel Belmiro. O homem com quem vivo, presentemente. É uma boa alma mas tão cacete...tão difícil de compreender as coisas...
- ORLANDO Quer dizer que é o teu coronel? Que fez ele?
- SOLANGE É plantador de fumo, Homem rude, mas,, com uma bela fortuna. (PASSA E T) Bem, mas deixemos de parte o coronel Belmiro, as suas plantações de fumo, a sua burrice e o seu dinheiro, Pensemos em nós. Unicamente em nós e no nosso amor!...
- CONTROLE PASSAGEM MUSICAL
- BELMIRO Desculpa se venho te incomodá, meu bem, mas eu fiquei tão aflito com esse negocio de tu me dizê que tava com dor nas vista que fui logo a botica pedi um remedio pra te trazê. O homem lá disse que pingando uma gota desse negocio dentro das vista que a dor passa num repente.
- SOLANGE (ENFASTIADA) Eu tinha lhe dito que não era necessario coisa nenhuma coronel. O senhor é tão teimoso!
- BELMIRO É que a gente fica aflito, meu bem. Pensei que tu tava sosinha e puzias te percisão de alguma coisa.
- SOLANGE Sim, de fato...Naquela hora que falei com o senhor, estava só, realmente. Depois que desliguei o telefone foi que chegou esse amigo a quem, alas, eu já havia pedido que se retirasse pelo mesmo motivo.
- ORLANDO Sim, realmente. Tu já estava de pé para sair quando o senhor entrou. Jona Solange estava se queixando de muita dor de cabeça...dor nos olhos...
- SOLANGE É uma coisa horrerosa! E eu nem lhe apresentei este rapaz. Estou tão afeta com a minha indisposição...Desculpe, sim? (APRESENTANDO) Orlando Carmeno....o Coronel Belmiro...
- BELMIRO Muito gosto em conhecê. Belmiro Soledade, um criado às orde.
- ORLANDO Muito prazer . Orlando Carmeno.

- SOLANGE • O Orlando é sobrinho da Augustita, uma amiga que eu tenho e o senhor ainda não conhece, coronel. Ele veio me trazer um recado dela e fazer uma visitinha.
- ORLANDO Pois é, mas como tive a pouca sorte de encontrar a dona Solange doente, não ficarei. E como já ia sair quando o senhor chegou, peço-lhe que me dê licença, sim?
- BELMIRO Teje a gosto. Belmiro Soledade, um criado às orde.
- ORLANDO Muito obrigado. (T) Desejo as suas melhores dona Solange.
- SOLANGE Obrigada, Orlando. Recomendações à sua tia e desculpe a maneira como o recebi, sim?
- ORLANDO (SAINDO) Ora, dona Solange, não se preocupe por isso. A senhora está doente... é muito natural.
- C/REGRA PASSOS QUE SE AFASTAM/PORTA QUE ABRE E FECHA
- BELMIRO (DEPOIS DE PAUSA) Não me cunvide pra sentá, meu bem?
- SOLANGE Ora, coronel, o senhor sabe que eu estou assim indisposta... eu já lhe disse no telefone que não sinto nenhuma disposição para conversar.. Só tenho vontade de ter os olhos fechados.
- BELMIRO Mas tu não tá com cara de doente, meu bem. Desculpa que te diga.
- SOLANGE (ABASTADA) Será que o senhor agora vai duvidar da minha palavra, coronel?
- BELMIRO Escuta uma coisa, menina: eu não gosto de fazê papel de bôbo, sabe? Quanto tempo esse armofoadinho teve aí de conversa contigo?
- SOLANGE Por que? Mais ou menos uns dez minutos depois do senhor ter telefonado foi que êle chegou.
- BELMIRO Quanto tempo ele ficou de conversa aqui é que eu quero sabê.
- SOLANGE Uns vinte minutos. Pela hora que o senhor telefonou, pode muito bem fazer o calculo.
- BELMIRO E em vinte minuto êle fumou esse monte de cigarro que tá aí no cinzero?
- SOLANGE Não foi ele que fumou esses cigarros. Foi eu.
- BELMIRO Mas o maço que tu fuma é diferente. As bagena do cinzero é dotra marca. Eu posso sê velho, mais trouxs não sô.
- SOLANGE Pois bem, coronel, já que o senhor quer saber... eu vou dizer a verdade. Ele estava aqui comigo desde depois do almoço.
- CONTROLE ACORDE AGUDO SEM CORTAR A CENA
- BELMIRO Então a dôr de cabeça e a dôr nas vistas...
- SOLANGE (CORTANDO/RUDE) Era uma desculpa para que o senhor não viesse nos interromper. Queris a verdade, não é? Pois aí a tem. Está satisfeito agora?
- BELMIRO Hum! Essas mulhé tem cada uma!... Então eu vôl tá satisfeito de sabê que tá tá me enganando, diabo?
- SOLANGE Ouga, coronel: que é que o senhor pretende de mim? Amor? Isso eu não tenho para lhe dar, entendeu? Se lhe basta a sua vaidade ter por sua conta uma mulher moça e bonita, não cogite de saber o que ela faz na sua ausência, porque para uma mulher moça e bonita não é bastanta o dinheiro que um velho coronel possa deixar em suas mãos. O dinheiro não é tudo. O amor é muito mais! E para Don Juan, meu amigo, o senhor já está um bocadinho passado.
- BELMIRO Mas amor sem dinheiro não dá futuro, diabo! Tu precisa sabê disso.
- SOLANGE Quando o amor é amor de verdade, o dinheiro não está interessando. E se não fosse assim, pobres daqueles que não tivessem dinheiro... o modo

• agradável possui-lo, não resta dúvida, mas também se pode viver perfeitamente sem ele. É a ter que escolher entre o dinheiro e o amor, o senhor acaba de ter a prova de que eu não vacilo um instante.

BELMIRO Isso, trocado em miúdo, qué dizê que tú tá me despechando?

SOLANGE É, coronel. A não ser que o senhor queira se resignar ao papel ridículo que lhe cabe por força da sua idade.

BELMIRO Não, não, minha filha, isso não! Eu sô velho mas não sô trouxa, já te disse. Se não posso comprá o amor com o dinheiro que tenho, pelo meno o respeito ao meu nome eu tenho o direito de inzigi. Seje feliz com o seu armofadinha e passe munto bem!

C/REGRA PASSOS AFASTAM/PORTA ABRE E FECHA AFASTADA

CONTROLE CORTINA MUSICAL VIBRANTE

NINON (ESCANDALIZADA) Mas tá tiveste a coragem de romper com o coronel Belmiro por causa desse rapaz, Solange? Tú estás louca?

SOLANGE Louca de amor, e não me sinto nem um pouquinho arrependida pelo que fiz.

NINON E vais viver de quê? retendas voltar ao cabaret?

SOLANGE Nunca mais! Quero dedicar-me a ele de corpo e alma.

NINON E viver de amor? Mas tu não sabes que o amor não dá camisa a ninguém, criatura? Tú estás maluca, estás doída? Pareces uma meninazinha de quinze ou dezesseis anos, completamente empolgada pelo seu primeiro namorado.

SOLANGE Sinto-me completamente feliz assim, Ninon. Quem te dera que um dia pudesses experimentar a felicidade que estou vivendo hoje!

NINON Deus me livre! Vê lá se eu quero acabar os meus dias nêo asilo.

SOLANGE O que vale, da vida, Ninon, são as horas boas que vivemos. E as horas de amor são incomparáveis!...

NINON Mas elas passam um dia, como passa o amore a propria vida. E me nos ficará, depois, quando elas já não existirem?

SOLANGE A lembrança que deixam e que é sempre um suave consolo nas horas amargas.

NINON Estás muito romântica, muito cheia de ilusões muito fantasista! Nem parece mais a Solange que eu conheci antes. Acorda desse sonho lúceo enquanto é tempo. Não cominhas de olhos vendados para o precipício. Pensa que as criaturas que vivem a nossa vida, se não se prevenirem para a velhice terão diante de si a realidade apavorante de um asilo ou de um hospital. Quando por ti mesmas estejas disposta a não olhar o futuro, por si - para quem tu pretendes tantas coisas - serás obrigada a pensar numa situação que te permita realizar o que pretendes. Disseste, ha dias, que desejas foras-lo. Em que e com que dinheiro se desprezas o coronel Belmiro?

SOLANGE Venderei as minhas joias.

NINON Elas não são tantas e o que terá que gastar não será pouco. Serão vários anos de estudos caríssimos. Matrículas... livros... mensalidade... e além de tudo outras coisas porque um universitario terá que vestir-se decentemente. E as tuas despesas? Precisas morar... vestir... comer... Tú estás no mundo da lua, Solange ou perdeste completamente a faculdade de raciocinar.

SOLANGE É o que tu penses, Ninon, Eu sei perfeitamente o que estou fazendo e afirmo-te que não terá nenhuma razão de te preocupares com o meu futuro. Já pensei em tudo. Já fiz um balanço das minhas joias. Trocadas em di-

...nheiro, poderei apurar com elas uns setenta mil cruzeiros. Com essa importância...

NINON (CONTANDO) Não poderás manter-te mais que dois anos e assim mesmo vivendo, ambos, muito modestamente.

SOLANGE Se fôr necessário eu trabalharei.

NINON Isso é muito bonito de dizer, mas na pratica custa um bocado. Principia que os empregos andam por empenho e os ordenados ~~minúsculos~~ não são nada compensadores para quem, como tú, não possui mais do que esse lustriño exterior. (T) Perdôa e franqueza mas é preciso que te fale assim bem cruaamente.

SOLANGE Não me importa o que digas e o que penses, Ninon. O meu naminho já está traçado e força alguma me impedirá de percorrê-lo.

NINON Está bem, Solange, sendo assim... não adianta te dizer mais nada. Só o que me resta desejar é que sejas feliz e que todos os meus receios sejam infundados.

CONTROLE CORTINA MUSICAL

SOLANGE Agora sim, agora sou toda tua e não teremos mais necessidade de dissimular diante de importunes, o nosso amor. (PAUSA/T) Mas... que tens, querido? Em que estás pensando? Pareces preocupado com alguma coisa...

ORLANDO Sim, Solange, disseste bem. Estou realmente preocupado com o que fizeste.

SOLANGE Mas por que? Então não te agradou que eu desprezasse os milhões de um plantador de fumo para poder dedicar-me, inteira, ao nosso amor e à nossa felicidade?

ORLANDO Solange, é que... é que a nossa felicidade Solange, dependia justamente desses milhões que desprezaste.

SOLANGE Orlando, meu amor! Não me decepções, por Deus!... A nossa felicidade dependerá unicamente de nós dois. Do nosso carinho, da nossa compreensão, da nossa lealdade, do respeito mútuo, da dedicação que empreendermos um pelo outro.

ORLANDO Sim, sim, eu sei, mas... a questão é que... tu compreendes, eu... eu não tenho absolutamente nada... Não é justo que te sacrifiques ~~mas~~ por mim a ponto de abandonar a tua vida de conforto quando eu nada posso para te dar...

SOLANGE E a tua mocidade? E o teu carinho? E o teu amor? Então coisa que possa existir qualquer outra coisa que tenha mais valor para mim do que tudo isto?

ORLANDO E os nossos projetos de futuro? E o meu grande sonho de formar-me em direito na capital da República? Contávamos com os milhões que desprezaste.

SOLANGE O teu sonho, querido, ha de se tornar realidade, independente de qualquer impecilho que eu seja obrigada a trespassar. Tu serás, um dia, o doutor Orlando Carmo. Foi a promessa que te fiz... e hei de cumpri-la a qualquer preço.

ORLANDO (CONTENTÍSSIMO) És uma mulher de valor, Solange. Adoro-t!

SOLANGE Meu amor!... Como me sinto feliz ouvindo-te falar assim!

CONTROLE CORTINA MUSICAL

2.º ATO

CONTROLE CORTINA MUSICAL

MARIQUINHAS - Mas meu filho, como posso compreender como tenhas tomado uma resolução dessa natureza. Não vês que é uma loucura?

ORLANDO - Loucura maior, mamãe, seria recusar uma matrícula gratuita que os amigos me arranjaram e perder uma oportunidade única na minha vida!

MARIQ. - Mas meu filho, não basta a matrícula. Precisas muito mais. Livros, roupas, pensão para morar, remédios...

ORLANDO - Não se preocupe com esses detalhes que já está tudo arrumado. Irei para a casa de uma amiga até conseguir um emprego onde possa trabalhar nas horas vagas.

MARIQ. - Bem, meu filho, eu não tenho o direito de impedir que você realize um velho sonho...mas e eu? Você já pensou em mim? Que farei - veja e dou-te - sem o dinheirinho do seu trabalho ao fim de cada mês?

ORLANDO - Ora, mamãe, então a senhora pensou que eu teria a coragem de deixá-la ao desamparo? Depois de todos os sacrifícios que fez por mim? Seria muita ingratidão, não lhe parece? E acha que eu posso ser assim?

Mãe - Perdão, meu filho! Foi realmente uma tolice minha pensar de você uma coisa dessas. Você não teria a quem sair ingrato. É bem o retrato do seu falecido pai - que Deus haja - e que foi um homem como por você conheci.

ORLANDO - A senhora ficará aqui nesta mesma casa, terá uma empregada para fazer-lhe o serviço e acompanhá-la. E ao fim de cada mês uma colega minha virá trazer-lhe a mesada para as suas despesas. Ela se chama Solange e é uma boa criatura. A senhora vai gostar muito dela.

MARIQ. - Solange? Bonito nome. Mas meu filho é esse mesada? Não quero que te sacrifiques por minha causa.

ORLANDO - Solange é muito rica e muito minha amiga. Ela irá adiantando esse dinheiro até que eu possa conseguir trabalho e reembolsá-la.

Mãe - Terás que querê-la muito então, meu filho. É raro, nessa época de egoísmo, encontrar-se uma pessoa assim, de tão nobres e elevados sentimentos.

CONTROLE CORTINA MUSICAL

SOLANGE - Já preveniste tua mãe que todos os meses irei levar-lhe o dinheiro para as suas despesas?

ORLANDO - Já. Ela está ansiosa para te conhecer. Não vás esquecer que ela pensa que tu és minha colega no curso noturno.

SOLANGE - Não te preocupas. Não esquecerei uma só das tuas recomendações e o mesmo espero que te aconteça com referência às minhas. Estuda e mais que puderes porque um ano que repites é mais um ano em que estares separada.

ORLANDO - Está bem. Dá-me agora o beijo de despedida, sem esquecer que eu não quero que chores.

SOLANGE - Mas...o beijo de despedida aqui em casa, querido? Não. Eu vou contigo à estação. Quero estar ao teu lado até o último instante.

ORLANDO - Solange, eu...eu preferia que nos despedíssemos aqui. Não...não desejava que me acompanhasses à estação.

SOLANGE - Por quê? Tens receio que te vejam na minha companhia?

ORLANDO - Não, não é isso, mãe...é que mamãe também vai lá...

SOLANGE - É que tem lá? Tu não disseste a ela que sou tua colega? Será a ocasião de nos conhecerem.

- ORLANDO Bem, mas...pode haver alguém que te conheça, e...Tu sabes como é...Podem
 comentar e fica mal.
- SOLANGE (TRISTE MAS RESIGNADA) Está bem, Orlando. Eu ficarei aqui.
- CONTROLE CORTINA MUSICAL TREM EM MOVIMENTO MUSICA OUTRA VEZ
- NINON Ha quantos meses estás nessa tolice de viver como monja?
- SOLANGE Cinco meses. E já me habituei de tal forma à reclusão, que ela já não
 constitui mais sacrifício para mim.
- NINON Idiota! Dobçhomel!...Estás até com o olhar apavorado, Solange! (T) Mas
 eu hoje vim aqui disposta a acabar com essa idiotice tua. Hoje temos
 uma ferra grossa lá no Chanteclair e tu vais comigo nem que seja à força
- SOLANGE Estás louca, Ninon? Tu não me arrancarás daqui por coisa alguma deste
 mundo. Quando recordo aquelas noites de loucura do passado, pergunto a
 mim mesma como pude viver tantos anos uma vida tão dispersiva e tão inu-
 til.
- NINON Pelo que vejo tu estás totalmente perdida. Não tens mais cura.
- SOLANGE Ao contrário, Ninon, eu estou curada. O amor me regenerou.
- NINON E...queira Deus que não chegue nunca o momento em que tu vejas a sentin-
 a inutilidade de toda essa dedicação.
- SOLANGE Orlando é um amor! Queres ver as cartas que me escreve? Trago-as sempre
 comigo pela necessidade que sinto de rete-las a cada passo. Esta é a úl-
 tima .Ouve.
- C/REGRA RUIDO DE ABRIR PAPEL
- SOLANGE (LENDO E AFASTANDO) -Minha adorada Solange.
- ORLANDO (APROXIMANDO JUNTO) Minha adorada Solange. Ainda e sempre entre nós,
 persistente, a distância infundável, mas o pensamento desconhece fronte-
 teiras e transpõe oceanos com a vertigem de um raio. E por força desse
 fenómeno que sentimos e não explicamos, estou sempre contigo, meus olhos
 nos teus olhos, minha boca em tua boca! Vejo-te sempre e a toda hora:
 nos livros, onde procuro sorver os conhecimentos que me trarão a inde-
 pendência do futuro, nas ruas, povoadas de milhares de neris, onde a
 câr de um cabelo ou de um vestido se assemelha ao que usavas ou vestias.
 Vejo-te, ainda, noite após noite, nos meus sonhos, agitado por vezes e
 outras vezes tranquilizadoras e, finalmente, como um quadro de cores
 vivas, destacando-se na brancura das paredes do meu quarto. Tráste! (PAUSA
 E TOM) Ah, meu amor! Como dói a saudade e como é triste a distância!...
 Tenho estudado muito mas muito mais tenho pensado em ti. (AFASTANDO) Be-
 bebe um o meu beijo com o meu amor. Orlando.
- SOLANGE (APROXIMANDO)...com o meu amor, Orlando. (T) E então? Responde agora!
 Não te parece que estou sendo compensada no meu sacrifício?
- NINON E...se os ventos não mudarem...Em cinco meses as cartas são assim. Vamos
 ver depois de cinco anos.
- CONTROLE CORTINA MUSICAL
- SOLANGE Hoje não lhe trago apenas dinheiro, trago-lhe também uma boa notícia.
- MRE E, minha filha? Você recebeu carta dele? Que diz?
- SOLANGE Já está colocando e ganhando um ordenado muito bonito. Até lá começou
 a me pagar o que lhe adiantei.
- MRE Que bom, minha filha, que bom!...Eu me preocupava tanto com a despesa!
 Até lá havia deliberado, se a situação não se modificasse, de lhe dar
 uma ajuda mensal.

SOLANGE Não diga isso, dona Mariquinhas. Orlando ficaria desesperado e se aborreceria seriamente comigo. Não se esqueça que eu assumi com ele o compromisso de cuidar da senhora. Que pensaria ele de mim se a senhora fizesse uma coisa dessas?

MARIE Bem, mas eu não ia fazer nada sem consultá-la, é claro. (T) Você recebeu carta hoje, com certeza amanhã ou depois eu também vou receber.

SOLANGE É possível que sim, aí bem que ele agora vai dispor de muito menos tempo com o emprego e os estudos...

MARIE Disporá de muito menos tempo, sem dúvida, mas mesmo assim ele não me deixará sem notícias porque sabe bem o que elas representam para mim. (PAUSA E TOM) Quando será que ~~XXXXXXXXXX~~ e tornaremos a ver, minha filha? Treze meses de ausência, já.

SOLANGE Pode ser que nas próximas férias ele possa vir. Nas primeiras não foi possível pelas duas matérias que ficaram para segunda época.

MARIE E depois também são tão caras as passagens, não é minha filha? A gente compreende isto. Não há outro recurso senão esperar com resignação.

SOLANGE Claro. É um sacrifício que se faz pelo futuro dele. Eu também sinto muitas saudades de Orlando.

MARIE É por que não vai fazer-lhe uma visitinha? Você poderia, eu creio.

SOLANGE Sim, mas... é que me lembro que durante o tempo que estiver lá, estarei desviando a sua atenção dos estudos e prefiro ficar. Quero que ele se torne ligeiro. "Preciso" que ele se torne ligeiro.

MARIE Compreendo, minha querida, compreendo.

SOLANGE Sim, porque... e senhora vê... afinal... fui eu que o animei a seguir a carreira... se lhe acontecesse alguma coisa em meio dela... eu me julgaria culpada, entende?

MARIE (MARGIA) É só por esse motivo você deseja que ele se torne ligeiro? (PAUSA) Pode dizer, minha filha. Eu sou velha mas compreendo essas coisas. Não será esse coraçãozinho que o deseja perto também?

SOLANGE (PAUSA ACANHADA) É, sim, dona Mariquinhas. Para que mentir? É o meu coração que o deseja, sim.

MARIE Minha querida! Minha rica filha!... Eu bem que havia desconfiado!

CONTROLE CURTINA MUSICAL

NINON (DESCONFIANÇA) Outra vez exames de segunda época? Tu acreditas nessa loreta, Solange?

SOLANGE Mas por que não hei de crer, Ninon? Por que hei de duvidar das coisas que ele me manda dizer? Ele é o primeiro a se mostrar bastante contrariado por não poder vir.

NINON Ém, quer dizer... mandar dizer que se sente uma coisa é fácil. Sentir uma coisa no duro é que é o negócio. Então tu acreditas que ele vá passar todas as suas férias metido dentro de um quarto, estudando? E as partidas de cassinos e os cinemas? e as gorotas?

SOLANGE Não, porque procurei sempre lançar a dúvida no meu espírito, se eu não vivo tão feliz assim, acreditando nele?

NINON Por que tenho pena de ti e me revolta a tua ingenuidade. Nem parece que lidaste tanto tempo com as mulheres.

SOLANGE Orlando é diferente, Ninon. É um temperamento todo especial.

NINON Talvez seja diferente das mulheres que você já conheceu. De outras que não...

peças.

SOLANGE Pois bem, admitindo que ele seja igual aos outros, por que procura destruir a minha ilusão? Então não sentes que é ela que me alimenta? A dúvida me roubaria a tranquilidade e a minha vida passaria a ser um tormento.

NINON Bem, se queres conservar a tua ilusão por comodismo eu não te direi mais nada, mas afianço-te que comigo o caso havia de ser muito diferente. Eu já teria embarcado para o Rio e se não pudesse viver, lá, junto dele, pelo menos iria fiscalizar onde ele está e o que faz. Bem, mas afinal eu não tenho nada ~~xxxx~~ que ver com isto... Se a prejudicada és tu e não te importas... ((T)) Vamos mudar de assunto. Sabes que estive outro dia no Chanteclér com o coronel Balmiro?

SOLANGE Sim? Como vai ele?

NINON Sempre cheio das massas e rodeado de garotas. Perguntou por ti. Disse que nunca mais te viu. Coitado, ele não se esqueceu de ti e cada vez que fala no teu nome os seus olhos se embaciam de tristeza. Tu foste uma grande tola em deixá-lo, Solange

SOLANGE Não me arrependo um só instante, Ninon. Sou feliz como estou e retribui a sua bondade sendo sincera com ele.

CURTINA MÚSICAL

SOLANGE ((AFIITA)) Não me esconda a verdade, doutor! Toda a responsabilidade está comigo.

MANFREDO Dona Solange... não existe nada mais desagradável, na minha profissão, do que dizer-se a uma pessoa da família de um doente que não alimentamos mais a esperança de salvá-lo; entretanto, nos casos como este, seria quasi uma deshumanidade alimentar a esperança de amigo ou de parente, quando nós já a perdemos por completo. Dona Mariquinhas está em estado extremo de fraqueza e a sua natureza já não reage mais.

SOLANGE Eu bem que pressentia que desta vez ela havia caído para não se levantar. ((T)) E que tempo calcula o senhor ela inde posso ter de vida?

MANFREDO Isso não é facil de precisar-se. O coração a qualquer momento poderá falhar, mas tambem poderá continuar funcionando, assim desregulado, como está, por dois, tres, quatro dias, e quem sabe até uma semana ou mais.

SOLANGE Eu desejava, se fosse possível, aviser o filho para que viesse. Ele está estudando no Rio e ela ficou entregue a mim.

MANFREDO Então a senhora, de qualquer maneira, deverá pô-lo ao corrente dos fatos. Seria muito desagradável que se desse o desenlace sem que ele, ao menos, estivesse preparado para recebê-lo. Passe-lhe um telegrama urgente e diga-lhe que sua mãe está desenganada. Ele, então, resolverá o que melhor lhe parecer.

SOLANGE Sim, sim... tem razão... ((PAUSA E TOM)) E os remedios, doutor? Devo continuar com os mesmos?

MANFREDO Eles já não podem adiantar mais nada, mas em todo o caso, se ela os recebe bem, ao menos para que não pressinta que a sua hora está proxima, poderá dar-lhe, de vez em quando, uma dose de ceramina e outra deste medicamento aqui.

SOLANGE E os alimentos, doutor?

MANFREDO Dê-lhe tudo que ela desejar. Quando um doente chega ao ponto em que está hoje Mariquinha... (E se o doente estiver a morrer, dá-lhe um pouco de leite e mel)

SOLANGE Muito obrigada, doutor. Pego-lhe muitas desculpas de o estar incomodando tanto, desde antes-antes, mas o senhor compreende... a minha situação é delicadíssima.

MARQUINHO Ora, ora, dona Solange, não se preocupe por isto. Afinal qual será a missão do médico, não é a de atender aos enfermos? Qualquer coisa que a senhora necessitar é telefonar sem constrangimento para a minha casa que eu viro na seguida.

SOLANGE Obrigada, doutor. Muito obrigada.

CONTINUA MÚSICAL

NINON Ela continua no mesmo?

SOLANGE Sempre mal, pobrezinha. É o pior é que ela sabe que está no fim.

NINON E ele? Já respondeu aos teus telegramas?

SOLANGE Não pode vir. Faltam poucos dias para o exame e ele não pode perder o ano.

NINON Eu não sei e Deus permita que me engane, mas tenho muito má fé com esse rapaz. Três anos ausente sem nunca poder vir passar as férias perto de ti e de mãe?... É agora... quando parecia inevitável que ele viesse... surge um novo pretexto.

SOLANGE Coitado, Ninon! Não precipites o teu julgamento. Então tu podes crer que ela não tivesse vontade de estar junto da pobre velhinha no momento destas? É que, naturalmente, não pode de fato vir,

NINON Não haveria o que me impedisse de estar junto de minha mãe, se tu soubesses que ela estava à morte e chamava por mim. Enfim... para ti é inútil dizer-se qualquer coisa contra Orlando porque sempre encontra as palavras para defendê-lo.

SOLANGE Procedo de acordo com a minha consciência, Ninon. Prefiro passar por tola e ser injusta.

NINON Bem, mas deixares lado de parte a pretensão dos teus negócios. Não podes aqui vender tua pulseira por mais de dois mil cruceiros.

SOLANGE Não fez mal, Ninon, está bem assim. Obrigada pelo trabalho que fizeste. Este dinheiro já me permitirá atender as despesas todas daqui e enviar ainda alguns coisas ao Orlando.

NINON Também... pouco se falta para vender agora, não?

SOLANGE A medalha de platina com brilhantes.

NINON E depois? Quando não tiveres mais nada? Que farás?

SOLANGE Não sei. Ai talvez eu já esteja só e não de conseguir qualquer trabalho.

CONTINUA MÚSICAL HISTÓRIA

MAR (CANTANDO/QUASI SEM VOZ) Não sei... minha filha... como agradecer... tudo que fizeste... por mim...

SOLANGE Ora, dona Marquês, não se fale em agradecimento. Servindo-a com dedicação e carinho, eu apenas resgatei uma dívida muito grande que tenho com o Criador.

MAR Se é verdade... que de outro lado... vamos tudo... e podemos fazer... alguns coisas... coisas que aqui ficam... tu has de ter sempre... a minha saúde... e a meu esposo... (PAUSA CURTA CANTADA) E meu filho... o meu Orlando... quando chegar...

SOLANGE Talvez esta coisa de amanhã se destrua.

MAR Solange... não se preocupe... não se preocupe...

...que não lhe pude dar... (PAUSA E TOM) Que é isso!... Estás... chorando?
SOLANGE (DISPARÇANDO) Não, não, dona Mariquinhas... Foi qualquer coisa que me en-
trou nos olhos...

MARIE Queres... queres dar-me... um prezer... muito grande? Toca... alguma coisa...
Ha tanto tempo que não... te ouço... tocar. Toca... qualquer coisa suave...
..como se fôsse... para me embalar... como se fôsse... para se fazer dormir.

SOLANGE Sim, dona Mariquinhas.

C/TEORA PASSOS AFASTAM ABRIR TAMPA DE PIANO

CONTROLE TOCA "TRISTESSE" DE CHOPIN EM SOLO DE PIANO OU QUALQUER OUTRA COISA
TRISTE TOCA ATÉ SINAL DO DIRETOR

C/TEORA AO PARAR O PIANO APROXIMA PASSOS LEVES

SOLANGE Coitadinha! Ela pediu musica suave para adormecer e parece que adorme-
ceu, realmente. (PAUSA E TOM) Que extranho! Ela ficou tão branca de
repente... Parece que não respira... (CHAMANDO SUAVE) Dona Mariquinhas...
Dona Mariquinhas... (2) As mãos... completamente geladas... inertes...
(CHAMANDO FORTE COMO QUEM SACODE) Dona Mariquinhas... Dona Mariquinhas!
(PAUSA UNOROSA) Ela... ela está morta!

CONTROLE ACORDE AGUDO E FORTE SEM CORTAR A CENA

SOLANGE Está morta, sim!... Morta!... Descansou, afinal!... (CHORANDO) Mãe, deixou-
me, justamente, no momento em que eu mais precisava dela!... (30 UNÇOS
FORTES E SENTIDOS)

CONTROLE TEMA FORTE PARA FINAL DO SEGUNDO ATO

F 3º A T O

CONTROLE TEMA PARA INICIO DO TERCEIRO ATO

NINON (EXTRANHANDO) Mãe pare que queres um sono tão grande, Solange?

SOLANGE Lê esta carta e saberás.

C/TEORA RUIDO DE DESDOBRAR PAPEL DE CARTA

NINON (DEPOIS DE PAUSA/LENDO E AFASTAN DO) Presada Solange...

ORLANDO (APROXIMANDO) Um abraço para você com o mesmo carinho e a mesma saudade
de todos os abraços que lhe tenho enviado anteriormente. Escrevo-lhe
de pressaca dada a atrapalhado imensa em que me encontro. Quantas vezes
eu he que se fazer para um formatura, meu Deus!... É por cause dela,
precisamente, que me encontro escrevendo a você uma vez mais, e mais
uma vez incomodando-a. Bem sei que a longa enfermidade de mãe deixou
suas finanças seriamente abaladas, mas como você tem tantos amigos...
penso que será fácil valer-se de um deles. Necesito, com brevidade, o
quantia de dez mil cruzeiros para despesa imediata da minha forma-
ta. Espero, pois, ansiosamente a sua resposta (VAI AFASTANDO) com a me-
lor

NINON (APROXIMANDO) brevidade possível. Muitos abraços e muitas saudades de
seu Orlandel (PAUSA) E... eu tenho pena de não ter esse dinheiro para
emprestar-te, mais unicamente pela aflição em que te vejo.

SOLANGE Agradeço-te sinceramente a intenção, Ninon. Estou mais atrapalhada por
que nunca imaginei que fôsse tão difícil conseguir trabalho. Como eu
ser honesta, Ninon!... em sabes a metade do que eu tenho passado...

NINON Eu te disse sempre... Não quizesse dar credito as minhas palavras...

SOLANGE E agora? Não poderá fazer, Ninon? Torna-se-me. Eu não conseguia fazer
nada... nada... nada...

NINON Volta ao coronel Belmiro que ele te receberá de braços abertos.
SOLANGE Não, Ninon, não nunca. Aconselha-me outra coisa. Eu não quero voltar à vida de antes.
NINON Mas que outra coisa te poderei aconselhar? É a única solução que encontrei. É se não te resolveres a aceitar-la... fica certa que terás perdido para sempre o teu Orlando. Olha, se quiseres eu irei falar com ele.
SOLANGE Não, Ninon... por enquanto, não. Dá-me tempo, ao menos, para pensar noutra coisa. Se de todo eu não achar uma solução diferente, aí então te pedirei para procurá-lo.

CONTROLE CORTINA MUSICAL TRADUZINDO ANCIEDADADE

BEIMIRO Traxe uma porsera pra comemorá a nossas pais.
SOLANGE (COM ESPORÇO) Obrigada, coronel. É uma joia lindíssima, de muito bom gosto.
BEIMIRO Eu tinha isculhido outra mais bunita. Com as padre incarnada. Mas depois a sua amiga disse que gostava mais dessa... A mulher sempre tem o gosto deferente...

SOLANGE Este é lindíssima, coronel. Eu nem sei como lhe agradecer.
BEIMIRO Ora, ora, que bobagem é essa, menina? Então tu não sabe como me agradecer? Tá bem que sabe que o velho se lambe todo pelos teus beijo, tá fazendo fita. Me dá um e não se fale mais nisso.

SOLANGE (APOS UMA PAUSA DE LUTA INTERIOR) Não, Coronel, não! (CHOROSA) desculpe mas eu não posso. Eu pensei que pudesse. Pensei que fosse fácil fingir mas vejo que não. Não é possível! Depois que se aprendeu a viver na sinceridade, não se pode mais vender beijos. Eu os darei de graça aquele que amo, mas vendê-los nunca mais, entendeu? (SORTE) Nunca mais!... (DESESPERO) É horrível! É horrível, meu Deus! (CHORA)

BEIMIRO (NERVOSO) Pára, menina! Pára, diabo! Não precisa nada disso. Eu só homem rude, de campo, mas não só nenhum merfeitor que vá te obrigar a me dá um beijo se tu não tem vontade de dá. (T) Só não posso compreendê pre que o diabo a outra foi me chama.

SOLANGE (VOZ DE CHORO) Eu explico, coronel, e peço-lhe que me perdoe. É que eu estava muito necessitada de dinheiro. Pensei no senhor como tábo a de salvação. Não imaginei que fosse tão difícil voltar à vida antiga. Foi vencida pelo meu escrupulo. Sei que ele me levará ao naufrágio total, a morte de todas as minhas esperanças, ao desvanecimento de todo um ideal, mas a força do amor é mais forte que tudo e depois que se beijou por amor... não se pode mais vender beijos!... (CHORA SENTIDAMENTE BAIKO)

BEIMIRO (DEPOIS DE PAUSA/TRISTE) Tá bem, menina, não é preciso se affrigir tanto. Não le incomode mais. Vá embora. Tinha vontade de le dizê uma porção de coisa, mas... é coisa que a gente sente mas prá dizê não sabe.

SOLANGE Perdoe-me, coronel Belmiro. Eu sei que o senhor tinha todo o direito de me dizer essa porção de coisas! Eu não deveria brincar com o seu coração. Eu não tinha o direito de abusar de amor que lhe inspirei. Era isso que o senhor tinha vontade de me dizer, não era?

BEIMIRO (PAUSA/TRISTE) Era isso, sim.

SOLANGE Compreendo e peço mil vezes que me perdoe.

BEIMIRO (PAUSA)

C/ABRIR O CORTINA MUSICAL DE ATASTAR E PARAR QUANDO A PAUSA

SOLANGE

- BELEMIRO (AFASTADO) Vá.
- SOLANGE Leve a pulseira.
- BELEMIRO Levá pra que? No total eu comprei ela pra ti...tú tá em pericússão...
Deixa ficá.
- C/REGRAS PASSOS LENTOS DO LUGAR ONDE PARARAM PORTA ABRE E FICHA
- SOLANGE (PAUSA/DESATA A SOLUÇAR SENTIDAMENTE)
- CONTROLE CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA
- ORLANDO (DESAGRADADO) Como?!...Você aqui?!...
- SOLANGE Eu, sim, Orlando. Não podia mais de saudades! E além disto, abhei que merecia o prazer de verte receber o título de bacharel ex direito.
- ORLANDO Mas devias, ao menos, ter me avisado que vinhas.
- SOLANGE ~~XXXXXXXXXXXX~~ Quis fazer-te uma surpresa, Orlando. Pensei que te alegrasse a minha presença.
- ORLANDO (BUSCANDO CORRIGIR) Sim...ela me alegra, mas...eu...eu não gosto de surpresas, Solange, é isto.
- SOLANGE Ela não te alegra, não, Orlando. Sinto-o nos teus olhos. Nem ao menos me deste ainda um abraço e um beijo, quando o meu único pensamento, o meu único desejo era jogar-me nos teus braços e sentir nos meus lábios o calor dos teus lábios. (PAUSA) Fiz mal em vir. Desculpa-me, sim? Era um sonho antigo que eu alimentava e de assistir a tua formatura.
- ORLANDO Era isto, justamente, o que eu menos desejava, Solange. Não pretendia dizer-te a verdade assim abruptamente, mas uma vez que vieste...serei obrigado a fazê-lo.
- SOLANGE Não é preciso que me digas nada, Orlando. Advinhei tudo neste instante. (DOLOROSA) Tua namorada estará lá, com certeza, e a minha presença irá criar uma situação de constrangimento.
- ORLANDO Minha namorada não, Solange. Minha noiva.
- CONTROLE ACORDE AGUDO E TRÁGICO SEM CORTAR A CENA
- SOLANGE (GRANDE CHOCUE) Tus...tua noiva!...(PAUSA E TOM) Está bem, Orlando. Não te preocupes por isso. Eu...eu não irei à tua formatura.
- CONTROLE CORTINA MUSICAL TRÁGICA E VIOLENTA
- NINON E pene que o senhor volte tão depressa para a capital do alto fforeto.
- LORETO E eu também o faço com grande pesar, meu bijú. Principalmente depois que lhe conheci, Você é verdadeiramente encantadora, meu bem. É a criatura mais adorável que encontrei em minha vida boêmia.
- NINON Obrigada. O senhor é muito gentil, muito cavalheiro, mas...ai que a capital está cheia de criaturas interessantíssimas.
- LORETO Mas como você não há nenhuma lá. Olhe: logo que eu seja eleito Ministro do Supremo, mandarei buscá-la para a minha companhia. Quer ir?
- NINON Mas claro! Não se discute! E quando será isso?
- LORETO Terei que esperar primeiro o sufrágio. Somos três candidatos, mas como sou o mais velho deles e o mais conhecido, espero que a escola recorra em mim, se bem que haja lá um outro advogado muito mais noveno que não deixa de constituir um sério perigo. É um tal de doutor Grande Carneiro.
- NINON (PENSANDO) Orlando Carneiro?
- LORETO Conhece-o?
- NINON Não é o mesmo que o Orlando que eu conheci na capital?

- LORETO Um pouco mais, talvez. Digo isso porque sei que ele se casou logo depois de formado e já tem um filho de 7 anos.
- NINON Mas deve ser o mesmo. Ele não é daqui do sul?
- LORETO Exatamente, Dizem que é um caráter muito íntegro e é isto que poderá atrapalhar a minha escolha porque... (T) cá entre nós - eu tenho as minhas sujeirinhas.
- NINON Mas essa integridade de caráter a doutor Orlando a adquiriu agora, então, porque ao tempo em que estudou e se formou, foi o rapaz mais cretino e indecente que eu conheci.
- LORETO O quê?... É mesmo verdade o que você está dizendo?...
- NINON Se é verdade? Ora! Conheço o seu passado como a palma da minha mão. É um passado bem sujo. Foi gigolô de uma pobre mulher que se sacrificou até o último para formá-lo e ele, no fim, deu estupidamente um pontapé na coitada.
- LORETO Ah, menina! Se eu pudesse provar tudo isso que você diz...
- NINON É a coisa mais fácil do mundo. Ela tem, até hoje, todas as cartas dele pedindo dinheiro.
- LORETO (AVIDO) E onde estão essas cartas? Eu seria capaz de comprá-las por muito bom preço!
- NINON Pois bem, eu não exigirei muito pela informação. Uma pulseira de brilhantes. Serve?
- LORETO Aceito. Onde mora ela?
- NINON É a enfermeira Solange, do hospital do Divino Salvador.
- CONTROLE CORTINA MUSICAL
- LORETO Não é verdade que sofreu muito por causa desse homem?
- SOLANGE Sim, é verdade.
- LORETO Não é verdade que se sacrificou até o último para que ele se formasse e recebesse o título?
- SOLANGE Também é verdade.
- LORETO Não é verdade que assistiu a enfermidade de sua mãe, sustentando-a todas as despesas e postando-se ao lado dela até o fim, com verdadeiro carinho filial?
- SOLANGE Tudo isto é verdade.
- LORETO E não é verdade que depois de toda a sua dedicação e o seu sacrifício, esse rapaz enxotou-a como um ingrato? (PAUSA) Prefere calar, talvez por amor próprio, mas eu sei que é verdade. É que espécie de mulher é, sendo ra que, sendo ládibriada, traída, ferida nos seus mais íntimos sentimentos, escorraçada, até, recusa, agora, a oportunidade que lhe oferece para se vingar-se?
- SOLANGE A vingança é um sentimento improprio aos corações bem formados, doutor Loreto.
- LORETO Mas pense, os meninos, na soma que lhe ofereço em troca dessas cartas.
- SOLANGE Não se interessa o dinheiro, doutor. O que desejo, antes de tudo, é a paz da minha consciência.
- LORETO (PICADO) A senhora é uma grande tola. É uma mulher sem amor próprio, uma mulher sem brio, uma...
- SOLANGE (CORTA/SERENICA) Basta, doutor Loreto. Serei tudo quanto quiser, menos uma prostituta.

C/REBRA PASSOS DE MULHER SE AFASTAM UM POUCO/ABRIR PORTA

SOLANGE (AFASTADA) Quer ter a bondade de retirar-se da minha casa?

CONTROLE CORTINA MUSICAL FORTE

ORLANDO (GRANDE SUSTO) Como?!...A...a senhora...em minha casa?! ...Que veio fazer aqui?

SOLANGE Vim de longe para tratar de um assunto com você, Orlando. (PAUSA) Não me oferece uma cadeira?

ORLANDO (DEPOIS DE PAUSA) Sente-se.

SOLANGE Obrigada. (PAUSA) Posso falar? Estamos sós?

ORLANDO Sim, mas peço-lhe que seja breve porque disponho de muito pouco tempo.

SOLANGE Serei breve, sim. Sei que um futuro ministro deve ter muitas coisas a tratar, se bem que o que me traz aqui é mais também de grande interesse para a sua futura posição.

ORLANDO (MEDROSO E ENJOADO) Ah...você também já sabe disso?

SOLANGE Simplesmente por acaso, Orlando, porque eu lhe confesso sinceramente que nunca mais procurei saber nada de você. Ao contrário. Eu queí esquecê-lo. E hoje, quasi dez anos depois da desilusão sofrida, é unicamente o acaso que o atrai outra vez em meu caminho. (PAUSA E TOM) Lembra-se das cartas que me escreveu em seu tempo -de estudante?

ORLANDO Ah!...Compreendi, afinal!... estava tentando a se fazer luz no meu cerebro. Foram essas cartas que a fizeram vir procurar-me, não é isso?

SOLANGE Exatamente.

ORLANDO Eu logo vi que você não perderia a oportunidade de jogar com elas.

SOLANGE Sim? E por que pensou isso?

ORLANDO (DURO) Porque as mulheres da sua espécie não perdoam nunca o homem que não se deixou prender aos seus estratagemas. Odeiam, do fundo do coração, àqueles que conseguiram ser mais espertos do que elas. (PAUSA E T) Quanto quer por essas cartas?

SOLANGE Muito menos do que me ofereceu um dos seus concorrentes ao cargo de Ministro do Supremo. Quero, apenas, que reconheça que "as mulheres da minha espécie" também sabem amar e perdoar. (PAUSA E TOM) Aqui tem as suas cartas!

CONTROLE ACORDE TRAGICO SEM CORTAR A CENA

ORLANDO (QUASI SEM VOZ) Solange!

SOLANGE Queime-as você mesmo. Destrua essa arma que poderia impedir a sua ascensão. Eu não tive coragem de fazê-lo. (PAUSA E TOM) Vamos, segure-as. Afaste todas, uma por uma. Colecionadas com amor, com carinho, com veneração...com orgulho! Constituíam, para mim, a lembrança da unica coisa digna que eu havia feito na minha vida desgraceda! Serão destruídas hoje, mas não importa. A lembrança ficará no meu coração. Ficará como conecio, como bálsamo...como lenitivo!...Como a certeza de que não foi de todo inutil o amor que lhe consagrei.

CONTROLE ENTRA EM FUNDO COM MELODIA BEM TRISTE E BONITA

ORLANDO (APOS UMA PAUSA GRANDE EMOTIONADISSIMO) Solange...eu...eu não sei como lhe pedir perdão de que lhe disse ha pouco! O meu arrependimento -é tão grande que eu...eu sinto desejo de atirar-me de joelhos aos seus pés.

SOLANGE Por favor, Orlando, não pense nisso! Um futuro Ministro do Supremo, ajeitado aos pés de uma mulher qualquer?

ORLANDO

(VOZ EMBARGADA PELA COMOÇAO) Um homem arrependido, ajoelhado aos pés de uma mulher purificada e redimida do seu passado pela sua bondade inextinguível... (PAUSA) Solange, eu... eu dese o fazer alguma coisa por você, Solange. Faga.

SOLANGE

De vez em quando... lembre-se de mim com carinho. Não quero mais nada.

ORLANDO

Não me seria mais possível esquecê-la... depois de tudo que aconteceu.

SOLANGE

Adeus, Orlando. Que você continue sempre feliz é o que lhe desejo de todo o coração.

ORLANDO

Obrigado, Solange, Adeus.

C/REGRA

XOXX PASSOS DE MULHER LENTOS QUE SE AFASTAM/PORTA ABRE E FECHA LENTA

ORLANDO

(DEPOIS QUE A PORTA FECHA) Que nobre alma!... (PAUSA) Que bello coração... (PAUSA) E como erramos em acreditar que nas saquetas só existem ledos!... Ai está um exemplo vivo de que ...temem no lido podem fazer lirico!...

CONTROLE

MUSICA DE FINAL GRANDIOSO FUNDE COM A CARACTERISTICA E ENCERRA

15 copias

Iolanda.